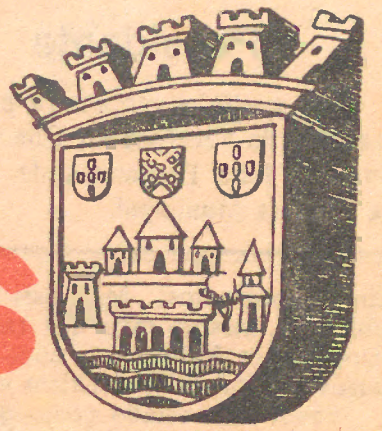


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## O «SEGREDO DE FÁTIMA»

numa entrevista com Sua Eminência  
o Cardeal Patriarca de Lisboa

**CONHECE-SE** o caso: a Irmã Lúcia entregou uma carta ao falecido Bispo de Leiria, D. José Correia da Silva, sobre o chamado «segredo de Fátima» — carta que, parece, deveria ser aberta em 1960, portanto no ano corrente. Não admira, por isso, que esta carta da única sobrevivente das Aparições de Fátima tenha, ultimamente, feito correr rios de tinta na Imprensa de todo o mundo. Sobre ela, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, concedeu ao «Diário de Notícias» uma entrevista que aquele nosso prezado colega da capital publicou em 23 do corrente com grande relevo.

O jornalista que entrevistou Sua Eminência, João Coito, verificou «com apuramento o excelente aspecto físico do Eminente Purpurado», que, à pergunta do entrevistador, declarou:

— Pouco ou nada sei a respeito da última parte do segredo de Fátima. O que sei soube-o pelo telegrama da Cidade do Vaticano divulgado pelos Jornais. Verifico que há grande ansiedade em todo o Mundo. Das terras mais longínquas me chegam missivas a esse respeito.

— Mas o segredo não devia ser revelado em 1960? — inquirimos.

— O que sei é que a Lúcia, pessoa com quem aliás eu nunca falei, escreveu o segredo em carta que foi entregue ao Bispo de Leiria de então, o Snr. D. José Correia da Silva. Este introduziu-a em novo sobrescrito no qual indicava que a carta devia ser aberta em 1960, por ele, D. José Correia da Silva, se vivo fosse, ou então pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa. Isto me foi transmitido pelo Snr. Bispo de Leiria, que ficou o depositário da carta...

— O Snr. Bispo de Leiria tinha conhecimento do segredo?... A carta foi-lhe entregue aberta?...

— Ele disse-me que fechara e lacrara o sobrescrito sem ler o seu conteúdo. E eu acredito. Decerto conhece aquele episódio duma senhora americana que um dia, recebida por aquele Prelado, lhe manifestou a sua incompreensão pela falta de curiosidade revelada. Ela, nas mesmas circunstâncias, não resistiria... Teria lido o documento. Ao que o Sr. D. José Correia da Silva prontamente rotorquiou: — É por isso que as mulheres não podem ser padres!

(Continua na página 3)

## CURSO DE CATEQUESE

Sob a alta presidência do Senhor Bispo Auxiliador e orientado pelos Reverendos Cónego Gregório Neves e P.º Jorge realizou-se, na pretérita semana, nesta cidade, com a presença de quase todos os sacerdotes do arceparcêdo, um Curso de Catequese que serviu para estudar problemas atinentes ao múnus pastoral. Os ilustres conferentes conseguiram pôr em evidência a necessidade dos métodos modernos no ensino do catecismo e deram verdadeiras lições que o Clero barcelense, atento a todas as necessidades paroquiais, soube compreender e acompanhar num diálogo vivo e interessante. Na quinta e sexta feira houve, ainda, lições para todas as catequistas do arceparcêdo, que acorreram a este curso verdadeiramente interessadas em aprender, demonstrando assim o zelo dos Párocos que tanto têm trabalhado no desempenho da sua nobre missão de pastores de almas. O próprio Curso é índice do interesse que estes problemas merecem aos sacerdotes que se encontram à frente das Paróquias.

## António Correia de Oliveira

Poeta.  
Ó poeta velhinho  
E sempre jovem.  
Fôste ontem a enterrar  
E a Natureza chorou  
E de lágrimas, de cristal,  
Molhou  
O caminho  
Do poeta velhinho.

Não fui ao teu enterro  
Não quis ver.

Toda a terra é pequena  
Para que nela caiba  
Uma alma tão grande,  
Tão serena,  
Como a tua.  
Oh! poeta!  
Ó poeta dos campos  
E da lua.

Não fui, não.  
Eu não quis ver.

O céu clamou,  
Gemeu,  
Chorou  
Por não seres dele;  
Só dele, como o são,  
Exclusivamente,  
Os esquecidos.

Não, poeta.  
Tu continuarás vivo  
Na memória dos vivos.  
Tu não morreste,  
Poeta.  
Como podia ser?  
Foi uma fuga  
Até à Eternidade,  
Um desvio na tua  
caminhada,  
Para matar no peito  
Uma saudade,  
Pousar os lábios  
Na tua Bem-Amada.

E voltarás.  
Voltarás sempre.  
Sempre que o sino toque,  
Que floresça o campo,  
Que as aves façam ninhos,  
Que peçam pão as mãos  
Dos pobrezinhos,  
Que o sol doire as etras,  
Que brinquem as crianças,  
Que sorria de amor  
A fresca camponesa,  
Sempre estarás presente,  
Em tudo quanto é simples,  
Em tudo quanto é belo  
Da Terra Portuguesa.

Inês Relo

## Sermões Quaresmais

Começam, no próximo domingo, no Templo do Senhor da Cruz, dando sequência a uma antiga tradição, os sermões quaresmais.

Os sermões quaresmais terão, este ano, um aspecto muito alliciante e que, certamente, impressionará o auditório. O ilustre pregador Rev. Padre Aloísio de Sousa,

(Continua na página 3)

## Problemas locais

Por UM ANÓNIMO BARCELENSE

IV  
O saudoso Dr. Miguel Fonseca, que legou à sua e nossa querida terra notável obra municipal, realizada com escassos recursos locais e conhecido dano de bolsa própria, dizia dever ser dada importância ao que ele designava por «grandes pequenas coisas», isto é, pequenos arranjos em pavimentos, limpeza de um local, plantação de uma árvore, colocação de um candeeiro, etc..

Não constituem essas «grandes pequenas coisas» encargo insuportável para os recursos municipais e são parte, que pode ser destoante, dum conjunto, e até aparência de deplorável indiferença ou desleixo.

Em Barcelos há «grandes pequenas coisas» que todos os dias naturalmente surgem, e dever de funcionários é dar delas conhecimento aos seus chefes para não acontecerem casos como um de que fomos testemunha, em que o presidente de então, Dr. Mário Norton, disse ter sido neces-

sário a passagem de acaso de presidente da Câmara para ser notada a falta de um pavimento de passeio por sinal todos os dias percorrido por funcionários municipais.

De momento algumas «grandes pequenas coisas» chamam atenção, sem sair do Campo da Feira, onde, com direito a louvor, se tem procedido a mais um arranjo na canalização das águas pluviais, como «grande pequena coisa», também digna de louvor, foi o arranjo do Campo de S. José.

No Campo da Feira as colunas de cimento dos candeeiros junto ao adro do Bom Jesus da Cruz há muito que bradam aos céus. Com a sua substituição por quatro colunas de ferro, da antiga iluminação, conseguir-se-á, senão o óptimo, pelo menos o não irritável, mesmo o aceitável.

E, porque representaria despesa de vulto, poderemos esperar a realização do exemplo de Braga, de moderníssimas lâmpadas eléctricas em candeeiros de harmonia com o local.

(Continua na página 2)

## CARTA DE ROMA

Pelo Rev. DR. JOSÉ ADÍLIO BARBOSA MACEDO

### O ESTADO DO VATICANO

**D**IA duplamente festivo, a data de 11 de Fevereiro encerra um significado muito especial para todo o homem católico. Foi, com efeito, neste mesmo dia do ano de 1929 que o cardeal Pedro Gasparri (em nome do Santo Padre) e Benito Mussolini colocaram as respectivas assinaturas no documento que assinala a *Conciliação* entre a Igreja e o estado italiano unificado. Este reconhecía a independência da Santa Sé, atribuindo-lhe aquela *soberania* no campo internacional, como atributo inerente à sua natureza (art. 2.º). Mas nós não desejamos aqui comentar as razões de ordem jurídica que levaram à assinatura dos tratados de Latrão, nem mesmo analisar as condições históricas em que se situa o acontecimento. Desejamos somente tecer uma breve análise descritiva daquilo que ficou a ser, desde então, o pequeno estado da cidade do Vaticano. É ele o estado mais pequeno do mundo: uma área de 0,440 quilómetros quadrados abriga uma população de cerca de mil habitantes, na sua grande parte leigos.

Pouco depois da assinatura dos tratados de Latrão, dizia Pio XI (1922-39) aos párocos de Roma: É pequeno o nosso novo estado do Vaticano? Nós dizemos ser ele o maior do mundo. Ele guarda o túmulo do príncipe dos Apóstolos, mesmo abaixo da cúpula de Miguel Angelo; os seus muros encerram obras de arte e instituições de ciência únicos no mundo: um museu que não tem rival e uma biblioteca que não



## Presidente da Câmara

Na pretérita terça-feira partiu para Lisboa, a tratar de assuntos de interesse ao Concelho, o nosso estimado amigo Snr. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, illustre Presidente da Câmara Municipal.

admite confrontos. Mas mais que o museu, ainda mais que a biblioteca, mesmo mais que toda aquela *tradição* architectónico-artística Vaticana, o novo estado guarda dentro de seus muros o Papa, o doce Cristo na terra.

Sendo um estado como qualquer outro estado independente, o Vaticano é, por sua vez, e ainda por sua natureza, um estado diferente de qualquer outro estado. O seu soberano, o Sumo Pontífice, mais que um chefe que ordena, mais que um príncipe que impera, Ele é um Pastor que guia, um Pai que aconselha. Na sua qualidade de soberano, Ele assina-se: "Servo dos servos de Deus". Mais que um chefe da cidade terrena, Ele é o *claviger* da Cidade celeste.

O estado da cidade do Vaticano não tem "fronteiras"; os seus confins são delimitados pela muralha leonina que circunda o estado, com exclusão da Praça de S. Pedro. Tem, porém, uma estação de caminho de ferro, num desvio da linha romana, que termina mesmo dentro das muralhas do Vaticano; tem, por sua vez, um movimento reduzidíssimo. Não exige, passaporte ao visitante, de qualquer nação que ele seja; contenta-se com um simples pedido de autorização. Tem próprios serviços telegráficos, telefónicos e postais.

Dentro dos muros do Vaticano estão guardadas, religiosamente, autênticas jóias de arte e de ciência. Começemos pela *Biblioteca*, composta por um recheio único no mundo, disposto em diversas salas, todas elas artisticamente decoradas. O seu recheio actual ultrapassa os 60.000 códices, e os 7.000 incunábulo; os volumes tipografados elevam-se, por sua vez, a número já superior aos 500.000. Junto à biblioteca funcionam os riquíssimos *Arquivos* do Vaticano. Biblioteca e arquivos recebem diariamente e gratuitamente dezenas e dezenas de estudiosos. Duas escolas, uma de arquivística e outra de paleografia preparam os estudiosos para a consulta de documentos de todas as espécies e de todos os tempos.

Os *Museus* do Vaticano constituem a maior recolha de obras de arte da antiguidade e é a maior existente no mundo. Estão divididos em várias secções: a egípcia, a etrusca, a do Pio Clementino e a do Chiaramonti (Pio VII); cada uma destas secções forma completo museu. Estes nomes vêm-lhes ou do material que recolhem, ou do apelido do pontífice organizador. Junto dos museus existe uma excelente *Pinacoteca* que recolheu e recolhe ainda os mais famosos e os melhores quadros dos maiores pintores italianos e estrangeiros. Pio XI mandou abrir um novo ingresso aos museus e à pinacoteca, e é este o que ainda hoje funciona.

Única no seu género é a tipografia Poliglote Vaticana, a qual executa todo o serviço tipográfico da Santa Sé. Chama-se poliglota porque tem e conserva os caracteres de impressão de todas as línguas do mundo.

Dois anos após a Conciliação Pio XI inaugurava a estação da *Rádio Vaticana* com uma radiomensagem dirigida a todos os fiéis espalhados pelo mundo. O Santo Padre, com voz grave, pronunciava, então: *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade*. Muitos, então, puderam ouvir pela primeira vez a voz do Papa, que, desde então, começou a repercutir-se através dos continentes e dos oceanos. G. Marconi havia sido o encarregado da montagem e da organização da nova estação radiofónica. Ele adoptou-a com as melhores conquistas da técnica, que fizeram dela uma presença eficiente e constante, em todos os continentes, da voz do Papa e da Igreja.

Com Pio XII (1939-58) o estado da cidade do Vaticano foi-se aperfeiçoando nas suas estruturas institucionais e nas suas funções administrativas. Muitos deles foram ocasionados pela guerra e pela mudança das condições de vida humana que se lhe seguiu. Aliás, a Igreja mantém um espírito e um sentido de continuidade únicos no mundo. Todo o Vaticano é um compêndio de história, conservado na sua pureza e na sua integridade: cada sala pontifícia, cada arco que comunica, cada corredor que se abre, lá conserva, em traços indeléveis, o nome do pontífice então reinante.

Durante a última guerra mundial, Pio XII colocou todas as suas forças ao serviço da paz e da humanidade. Não podendo impedir a guerra, tentou, com todas as forças e por todas as formas, tornar menos desastrosos os seus efeitos. Mandou construir refúgios antiaéreos no Vaticano, que aluaram muitíssimas pessoas. Durante a ocupação de Roma o pequeno estado guardou o corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé. Então, os filhos dos embaixadores brincavam nos jardins onde o Papa dava o seu pequeno passeio depois das refeições. Em 1943 um avião desconhecido deixou cair quatro bombas sobre o Vaticano, que não fizeram vítimas pessoais. E quando no ano seguinte a cidade de Roma foi libertada pelas tropas aliadas, toda a população romana correu à Praça de S. Pedro, a praça que tem presenciado os mais comoventes espectáculos do mundo, para agradecer ao Papa todas as diligências feitas em favor de Roma, da paz e da humanidade.

Roma, 11 de Fevereiro de 1960.

## Problemas locais

(Continuação da página 1)

E já que olhamos para iluminação, urge fazer-se a substituição das linhas ao longo do passeio poente da Avenida Dr. Oliveira Salazar, nome mais indicado para artéria nova do que para substituir o tradicional do Campo da Feira.

Também "bradam aos céus", como as colunas junto ao adro do Senhor da Cruz, as consolas que, irritantemente, desfeiam o aspecto do salão de recepção barcelense, motivo de justo reparo e censura de quantos nos visitam, como de todos os barcelenses.

Obra exigente de dispêndio, mas necessária e a CHENOP, que já libertou o Largo da Porta Nova de linhas aéreas, por certo facilitará a solução.

Despesa muito menor, pequena mesmo, a reclamada pela instalação, nos talhões do Campo da Feira, de mais um candeeiro entre dois dos actualmente existentes, o que dispensa instalação a novo cabo.

Dirão que razão de estética também reclama modificação no Largo da Câmara. Concordamos, mas o caso do Campo da Feira é mais destoante, é destoante ao máximo.

"Grande pequena coisa" também a necessidade de urinóis públicos, cuja falta acarreta inevitáveis abusos. Exige dispêndio, mas não será insupportável desde que se não esqueça de que "o óptimo é inimigo do bom" e maior ainda do aceitável.

Ainda outra "grande pequena coisa", a obrigatoriedade de uso de uniforme pelos funcionários ou empregados aos quais tal uso seja próprio, tais como contínuos, fiscais de impostos, guardas, etc.

Impossível uniformizar o pessoal feminino assalariado de limpeza. Mas o chamado fato macaco, de zuarte e barrete com emblema municipal é despesa pequena, e vergonhoso o aspecto, às vezes andrajoso, do condutor do carrinho de mão, este, por certo, de modelo próprio.

O uso de uniforme pelo pessoal que usá-lo deva, como a exteriorização obrigatória, já regulamentada por deliberação camarária, do respeito e honras devidas à Bandeira e Hino municipais, são imposições do dever de prestígio da instituição representativa do concelho, sendo merecedora de louvor toda a persistência e energia em fazer cumprir.

## Dr. José Barreto de Faria

Do nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Dr. José Barreto de Faria, Director do Laboratório Unitas, de Lisboa, recebemos a quantia de 100\$00, sendo 40\$00 para pagar a sua assinatura e o restante para distribuir pelo pessoal da administração do nosso semanário.

Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

## Comemorações Henriquinas

### O programa de amanhã

Principiam amanhã, em todo o país, as comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Como oportunamente noticiamos, o Governo considerou feriado nacional o dia 4 de Março, dia em que as comemorações terão o início, "através de cerimónias de carácter religioso, a celebrar nas suas episcopais e igrejas matrizes, e de sessões cívicas promovidas em todos os concelhos pelas respectivas câmaras municipais".

Em reunião de 8 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Barcelos, deliberou aprovar e levar a efeito nesta cidade, o

seguinte Programa da Comemoração do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique:

### Dia 4 de Março

As 11 horas — Missa acompanhada a cânticos religiosos com alocução apropriada seguida de Te-Deum, na Igreja Matriz da cidade;

As 16 horas — No Teatro Gil Vicente, Sessão Solene em que será orador o Reverendo Dr. António da Costa Lopes, natural deste concelho e professor no Seminário da cidade de Braga que proferirá uma conferência subordinada ao título: *A magna empresa do Infante Navegador: — factos e lições*.

## Escritor Ferreira de Castro

De visita ao nosso prezado amigo Snr. Dr. Eduardo Teixeira de Sousa e esposa, com quem almoçou, esteve há dias na Foz do Neiva o grande escritor Ferreira de Castro.

## O mal que causa a má imprensa

Pelo PADRE FRANCISCO CASTILHO

EMBORA fosse de grande utilidade, e até de grande proveito moral o assunto por mim expandido até agora no *Jornal de Barcelos*, julguei de meu dever focar outro assunto não menos importante e que encima este artigo.

A difusão da boa imprensa é, sem contradita, a forma mais necessária, mais frutuosa do apostolado moderno. Quer Padres, quer Fiéis têm o dever de lutar pela Boa Imprensa contra a má Imprensa. Alguns Sumos Pontífices fizeram ver, dando o grito de alarme, ao clero em geral as consequências desfavoráveis advindas da má imprensa.

A má Imprensa dissipa o espírito e o coração do povo, afirmação esta mais clara que o dia. Falo da má imprensa quer seja neutra, imoral, ímpia e até de livre pensamento. A imprensa neutra tem a pretensão de não ser boa nem má. Um dia apresenta-se com ares de defender a boa causa, mas no dia seguinte associa-se aos piores inimigos da Igreja. Sua visão não é defender a verdade e a justiça, simplesmente de agradar e ser bem sucedida. Esta Imprensa quer a aliança impossível entre o Evangelho e o mundo, entre a verdade e a falsidade, entre o bem e o mal, em suma a sua neutralidade, como a neutralidade da escola, que não é outra coisa senão uma hostilidade inconsciente. A imprensa neutra deseja ter leitores em todos os campos, satisfazendo a todos igualmente, olhar pela sua clientela e que os seus dividendos não diminuam. Sustenta, sim, em termos convenientes o direito dos católicos e a causa da liberdade religiosa, mas não se esquece também de publicar romances, folhetos pouco recomendáveis e de fazer reclame retumbante em favor das festas mundanas, federativas, directas ou indirectamente irreligiosas.

Desta Imprensa podem fazer parte individuos literatos e científicos, mas nada religiosos nem de cristãos. A boca fala e a pena escreve da abundância do coração.

Há homens em cujo coração não há o amor de Deus nem da Santa Igreja e portanto como se não de constituir defensores de Deus e da Santa Igreja? Como podem ser apóstolos duma causa de que não são sequer discípulos? A Imprensa neutra evita geralmente o pronunciar o nome de Deus e de travar polémica sobre coisas da religião.

Assim como podemos discutir os méritos e deméritos da Imprensa neutra também podemos contestar os estragos da Imprensa imoral.

Quer na infância quer na juventude e mesmo no povo a influência da imprensa imoral é aterradora.

Não haja dúvida de que a criminalidade da infância e da juventude provém da Imprensa imoral, e infelizmente não lhe faltam assinantes em abundância. Ao lado dos pequenos jornais corruptores que envenenam o povo aparecem os grandes destilando a imoralidade duma pena instruída agradando assim aos leitores mais delicados, mais distintos, mas não menos fáceis de perverter.

Em tais jornais faz-se a apologia do jogo, do duelo, do suicídio, do divórcio, do adultério, do homicídio, etc. É difícil de ver-se o que nestes jornais se encontra digno de aprovação. Hoje mesmo é o mau jornal, o jornal ímpio que contamina as melhores populações e ameaça a nossa bela civilização cristã. De ordinário o mau jornal, o jornal imoral, ataca ao mesmo tempo a honestidade dos costumes e a integridade da religião.

Há jornais mais particularmente imorais uns e outros que são sobretudo irreligiosos.

Que dizer da Imprensa ímpia e livre pensamento. Esta é ainda mais perigosa do que imoral porque prégando a irreligião dá crédito à imoralidade. A corrupção dos costumes é incurável quando é acompanhada da perversão das ideias e as lança às cabeças dos leitores. Esta imprensa desnatura não só os factos da história mas também o dogma e moral católica; nega o sobrenatural e põe em ridículo a religião e seus ministros.

Contribui poderosamente para destruir as crenças fazendo acreditar que a Religião não é senão uma invenção humana. É rectária, panfletária, incendiária pois fomenta a divisão entre as classes. A sua preocupação predominante é sobretudo sufocar o catolicismo na lama e de amotinar contra a religião as paixões populares. Ela desacredita e difama a nossa Religião tanto em seus preceitos como nas suas promessas. Vilendipia o clero que é digno de estima, de confiança e de gratidão.

A imprensa livre move contra a Religião uma campanha furiosa e implacável. Olhem a diferença entre eles e nós. É imensa. Nós temos o desejo do bem; eles têm a paixão do mal. Enorme é actividade da imprensa ímpia, e ela própria nos diz qual o nosso dever. Ela empeçonha a nação e portanto compete-nos opor-lhe a Boa Imprensa.



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### As Paróquias Rurais do Norte de Portugal

(Continuação do número 517)

**A**CEITE nas suas linhas gerais a teoria de Alberto Sampaio que nos dá o território das paróquias correspondente ao das antigas «vilas», resta-nos apenas o problema da filiação das paróquias da Reconquista nas primitivas de origem suévica e visigótica.

É claro que não pretendemos resolver este problema, que outros de competência quase infinitamente superior resolveram. E não admira, pois, que saibamos, apenas trataram do assunto, fazendo-o embora com a competência que o seu grande saber lhes proporcionava, o falecido Prof. da Universidade de Coimbra Cónego Pierre David, e o competente historiador Mons. Miguel de Oliveira, especialista em assuntos de História Eclesiástica, além de outros em assuntos de pormenor. Tudo leva porém a crer que, atendendo-se ao que de apaixonante encontramos neste assunto, ele virá a ser esclarecido dentro de prazo não muito longo, malgrado a aridez com que se nos apresenta por falta de documentos básicos.

Apenas procuraremos dentro do possível ajudar a resolver um problema que muito tem contribuído para que muitos desfaleçam na solução do outro problema que agora nos interessa: é o do chamado «ermamento», baseado na conhecida frase do *Chronicon Sebastiani*, referindo-se à campanha de Afonso I: «exceptis castris cum vilis et viciulis suis, omnes quoque Arabes occupatores supradictarum civitatum interficiens, *Cristianos secum ad pátriam duxit*».

Sem pretendermos dar a estas palavras «*Cristianos secum in pátriam duxit*» melhor interpretação que a dada por ilustres historiadores, não vemos também porque não há-de ela ser interpretada de maneira a não nos criar obstáculo intransponível à permanência das populações na zona conquistada. A interpretação dada: *levou consigo os Cristãos para a sua pátria*, ou seja para as Astúrias, oporia eu estouras: . . . (exceptis castris cum vilis et viciulis suis, etc.) *voltou à pátria conduzindo o seu exército* — que era composto de Cristãos, evidentemente. Isto não falando já na impossibilidade de tal empresa, bem visível sob todos os aspectos.

Não cremos nesse «ermamento» total, ou quase total por mais duas razões que supomos fundamentais:

1.º — Os vínculos pelos quais as populações se encontravam ligadas aos seus lares e às suas terras, no centro das quais se encontrava o pequeno templo ou basílica, que o Cristianismo viera erguer no próprio local onde outrora se erguera o templo pagão, do que temos várias provas. Alberto Sampaio fala-nos dum capitel de coluna com a palavra «IOVI» e duma lápide funerária romana há anos encontradas na capela de Santa Maria de Negrelas e colecionadas por Martins Sarmento. (1) Na «Monografia de S. Miguel de Alvarães» fala-nos o Rev. Cónego Martins Cepa numa ara romana encontrada nas paredes da antiga Igreja daquela freguesia, a quando da sua demolição. E é sabido que o lugar de oração, junto do qual geralmente repousam os restos mortais dos seus antepassados, exerce tal influência sobre os povos que dificilmente dele se apartam.

2.º — Foi de tão pouca duração a permanência dos árabes no norte do País e na Galiza, que quase se pode dizer que eles apenas por cá passaram, limitando-se certamente a destruir fortificações que pudessem vir a hostilizá-los e a cobrar dos Cristãos os impostos que lhes fosse possível cobrar. É certo também que houve destruições, perseguições religiosas, e todo um cortejo de desgraças que o exército árabe deixaria atrás de si. Mas, qual o exército invasor que se coíbe desses excessos?

Quando o exército de Napoleão entrou em S. Bartolomeu do Mar, em 13 e 14 de Abril de 1809, vinha precedido da fama de tais horrores praticar que o povo, espavorido, fugiu para os montes circunvizinhos onde assistiu ao roubo dos gados e ao saque das suas casas; mas logo que o exército francês retirou, todos desceram ao povoado onde encontraram as casas arrombadas e roubadas, e devastados os campos e as hortas. Mas voltaram, logo que lhes foi possível.

Conta Frei Leão de Santo Tomaz que ao aproximarem-se os árabes do convento de Carvoeiro — que segundo o mesmo autor destruíram — a população fugiu para o monte da Padela em cuja encosta sul assentava a povoação. Acrescenta Frei Leão que desta maneira ficou a povoação desabitada pelo que foi mais tarde repovoada no tempo de Afonso o Grande. Ora se foi, como deve ser, verdade, a fuga do povo para o monte da Padela, já não pode ser verdade que o local se encontrava completamente ermo no tempo de Afonso o Grande.

Não há dúvida de que a população de Carvoeiro fugiu decerto para o monte, como aliás procederiam as populações das outras localidades, mas logo voltou, pois os árabes pouco tempo aqui permaneceriam, atenta a nenhuma importância estratégica do local e a sua pobreza; e, a não ser assim, teriam fundado no monte da Padela outra povoação, de que vestígios alguns existem.

Não houve, portanto «ermamento». As povoações anteriores à invasão árabe não ficaram desabitadas nem os campos por cultivar. Não deixou portanto o Deus dos Cristãos de ser adorado nos antigos templos suévicos e visigóticos, nos quais se filiam os actuais e com eles as nossas actuais paróquias. «Um quadro ao menos subsiste — diz Pierre David — o quadro diocesano e paroquial». Em outras razões de peso se baseia o consciencioso e minucioso historiador que, embora não tivesse esgotado o assunto, nos deixou uma segura base para estudo desta época importantíssima para o futuro conhecimento das nossas origens e das nossas instituições religiosas, políticas e sociais.

Não foi nossa intenção dizer nada de novo, nem dissemos, como se verifica. Apenas se pretendeu chamar a atenção de historiadores e investigadores para assunto que o nosso humilde entender julga ser de summa importância para o conhecimento de tão interessante período

### O «SEGREDO DE FÁTIMA»

(Continuação da página 1)

Eu acredito — continua Sua Eminência — que o Sr. Bispo de Leiria não leu o documento. Ele confiava cegamente em Nossa Senhora. Dizia muitas vezes que o Bispo da diocese era Ela. Ele não era senão o seu instrumento.

— Depois da morte do Snr. Bispo de Leiria, quem ficou com a carta? . . .

— Sinceramente, não sei. Nunca fui ouvido sobre isso. Pelo que se diz no telegrama publicado — e estou convencido da veracidade das afirmações ali produzidas — esse documento deve estar no Vaticano e Sua Santidade deve conhecer o seu conteúdo.

— Mas — insistimos — a própria Lúcia determinara — e cremos que teria sido a Virgem de Fátima que assim o quiseira — que o segredo fosse revelado em 1960. . .

— É do público conhecimento que Lúcia tem tido novas manifestações do sobrenatural. . . Nada lhe posso dizer, portanto, acerca da oportunidade ou inoportunidade da divulgação do segredo. Nada sei acerca dele. Nem sobre o assunto — e afirmo-lho categoricamente — fui consultado. O que soube acerca da sua não divulgação em 1960, soube-o pelos jornais.

Da outra parte do segredo fui conhecedor antes de ter sido divulgado. Em carta de Fevereiro de 1939 que o Sr. Bispo de Leiria me dirigiu e noutra que Lúcia dirigiu a sua Santidade em Dezembro de 1940 tive ensejo de ler o anúncio da nova guerra, bem como a promessa de que Portugal seria poupado em atenção à consagração feita ao Imaculado Coração de Maria.

(*E Sua Eminência mostra-nos, a primeira carta e a cópia da segunda. A ortografia foi fielmente copiada. «A guerra está eminente» — declarava Lúcia na carta em que insistia pela consagração do Mundo ao Sagrado Coração de Maria. Entre os documentos relativos a Fátima guardados por Sua Eminência figura uma fotografia da pequena Jacinta na altura em que o cadáver foi trasladado para o cemitério de Fátima. Por ela se vê que, tantos anos volvidos sobre a morte, o rosto permanecia fresco e incorruptível. Um ponto da carta dirigida ao Papa nos impressionou também, pela modéstia, simplicidade e clareza da sua expressão. Era na parte em que pedia a Sua Santidade para exortar o mundo a cumprir a mensagem de Fátima. Começava assim, textualmente: «Se a minha íntima comunicação com Deus me não engana. . .»*)

— Há algum português que conheça o segredo? . . . — insistimos ainda.

— Que eu saiba, não. . .

— Nem o confessor de Lúcia ou o seu director espiritual? . . .

— Não sei. Se o sabem, o segredo mantém-se. Nada podem dizer. Eu não sei. . .

(De A Ordem)

#### Casa do Vendeiro

Em Santo Amaro — Abade do Neiva — com terreno junto, vende-se.

Informa esta Redacção.

#### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

da história peninsular; sobretudo a atenção dos investigadores, portugueses e espanhóis, que ao estudo dessa época se dedicam. Com esse fim desejamos chamar a atenção para a importância da elaboração de «Monografias Regionais», que Mons. Miguel de Oliveira preconiza (2) e podem ser de grande importância para o esclarecimento de muitos pontos obscuros.

FIM

Luís Pinheiro

(1) Estudos Históricos e Económicos.  
(2) As Paróquias Rurais Portuguesas.

### Vida mutualista

A Direcção da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, de acordo com as disposições dos seus estatutos, proclamou Sócio Honorário o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Ex.º Senhor Dr. Luís Fernandes Figueiredo, tendo-se feito, sábado último, a entrega do diploma de honra em acto íntimo, no gabinete da presidência do Município, com a presença da Direcção e dos presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal desta benemérita instituição.

Inscreeveu-se Sócio da Associação o Sr. António Afonso do Rego, Delegado Escolar.

Aguarda-se a aprovação pelo Ministério das Corporações e Previdência Social da reforma dos estatutos, que permitirá a expansão da Associação para o ramo fúnebre. Há já elevado número de pedidos de inscrições, que se espera atinjam para cima de mil associados. Assim, esta velha instituição volta outra vez a actividade fecunda, que tanto beneficiou já e há-de continuar a beneficiar os Barcelenses.

### Sermões Quaresmais

(Continuação da página 1)

mestre em assuntos apologeticos, vai dar às suas conferências esse carácter apologetic, versando o tema geral «O Cristão e os seus Problemas». No primeiro domingo, dia 6, falará de «O Cristão e a Liberdade». No segundo domingo «O Cristão e a Lealdade»; no terceiro, «O Cristão e a Responsabilidade»; no quarto, «O Cristão e a Culpa» e no quinto, «O Cristão perante a Bondade de Deus». Trata-se, portanto, de problemas pertinentes ao homem, cheios de interesse e que vão calar bem no espírito dos católicos barcelenses.

Oxalá todos os católicos, os intelectuais e os que labutam dia a dia nas fábricas, oficinas e escritórios, acorram a ouvir a palavra da Igreja — palavra de Deus — única que sabe nortear o homem para a verdadeira Vida.

As cerimónias religiosas começam às 21 horas e serão acompanhadas pelo Coro de Barcelinhos.

Leia JORNAL DE BARCELOS



# Correio das Aldeias

Silveiros, 21

A NOSSA TERRA PROGRIDE... — Recordam-se, certamente, os nossos prezados leitores de, há meses, termos anunciado nestas colunas o início da construção duma nova fábrica de serração e carpintaria nesta localidade, sobre a qual, por motivos vários, nada voltamos a escrever, pelo que muitos ficaram na expectativa, tal o interesse que a feliz iniciativa despertou no meio local e nos nossos conterrâneos ausentes. Hoje, porém, podemos afirmar aos nossos estimados leitores que essa expectativa não foi iludida e o agradável facto acaba de concretizar-se, graças ao dinamismo e persistência dos nossos preclaros amigos, Senhores José Joaquim Miranda Campelo, António Fernandes Amorim e Abílio Martins, os quais constituíram uma sociedade que gira com a designação de «Empresa Industrial de Madeiras, Lda.» — «EIMAL», sob a direcção da qual desde o dia 2 do corrente, se encontra em plena laboração o aludido estabelecimento fabril, cuja acção abrange o comércio e serração de madeiras, carpintaria mecânica, pesagem de camiões, etc.

Fica, pois, a nossa terra enriquecida com mais uma unidade industrial que representa, para nós, nova fonte de progresso, pelo que a direcção da «EIMAL» é credora da nossa maior simpatia e admiração merecendo, igualmente, o carinho de todos os bons silveirenses.

*Jornal de Barcelos* felicita vivamente a nova empresa, a quem deseja longo e próspero futuro.

**CAMINHOS PÚBLICOS DE SILVEIROS** — É esta importante freguesia servida por uma vasta rede de caminhos públicos, alguns dos quais, sem dúvida, já se encontram óptimamente tratados ou colectados, graças ao carinho que a este assunto têm dedicado as Ex.ªs Autoridades locais e ao bom acolhimento que estas sempre têm encontrado na nossa Câmara Municipal.

Há, contudo, alguns que, ainda não tendo beneficiado das necessárias reparações e devido ao rigor e persistência do inverno em curso, se transformaram em verdadeiros charcos, cuja passagem só é possível fazer-se em carros de bois e, mesmo assim, com certa dificuldade, não vão os carros voltarem-se!...

Como é fácil de calcular, isto causa as maiores apreensões especialmente aos moradores das habitações confinantes com esses caminhos, pois a passagem nestes é quase impraticável a peões e, pior ainda, a bicicletas, motos, etc.

Encontram-se nestas circunstâncias o caminho que serve a fértil aldeia de MOURENS, os caminhos de baixo e de cima, (são assim designados pelo povo) na Boucinha, bem como o curto caminho que segue para o populoso lugar da Coutada.

Todas estas vias de comunicação entre lugares da nossa freguesia se encontram em deplorável, cuja passagem através dos mesmos é uma verdadeira calamidade.

A propósito: — não terá a Junta de freguesia o direito de proibir terminantemente o lançamento de terra ou entulho nos caminhos públicos sem que para tal seja consultada?...

Julgamos que sim e, caso afirmativo, não seria descabido chamar à atenção aqueles que, abusivamente, sem qualquer respeito pelo próximo e só com o intuito de se libertarem daquilo que lhes estorva aqui ou ali, lançarem terra ou entulho em caminhos públicos já lamacentos, agravando 100% o seu já deplorável estado.

Uma infracção desta natureza foi praticada ainda há pouco num dos já péssimos caminhos de grande trânsito no lugar da Boucinha, com a agravante de deixarem o entulho amontoado no meio do mesmo, do que resultam mais um charco onde o caminho já de si estava péssimo.

Não deve, pois, consentir-se, seja a que pretexto for, a repetição de tais desmandos, pois trata-se dum acto indigo duma terra de gente civilizada e, sobretudo, prejudicial para todos nós. Apontamos estes factos à Junta local, certos de que este organismo actuará, nestes casos como em outros, do modo mais aconselhável.

— Também motivada pela longa e rigorosa invernia, bem como à intensidade do trânsito, no começo da estrada de S. Miguel da Carreira, junto da estrada nacional N.º 204, se formaram perigosas covas no pavimento, o que constitui perigo para toda a espécie de veículos.

Atenção, Sr. cantoneiro da estrada de S. Miguel da Carreira!... **QUE SEJA FELIZ** — Foi recentemente colocado no « Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa » — filial do Porto — o nosso bom amigo e conterrâneo Sr. Aníbal Miranda Campelo, membro da Junta local e estimado assinante do *Jornal de Barcelos*.

**FALECIMENTO** — Pejas 14,30 horas do passado dia 13 do corrente, na sua residência desta localidade faleceu, inesperadamente, a Sr.ª D. Miquelina Gomes da Silva, para sempre chorada esposa do proprietário local Sr. Manuel de Araújo Campos.

A saudosa finada, que apesar da rapidez com que foi roubada ao convívio dos seus, foi confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, contava 65 anos de idade e era Mãe amantíssima dos nossos prezados amigos, Snrs. António, Manuel e José da Silva Campos, bem como das Snr.ªs D. Laura e Maria da Silva Campos, esta dedicada esposa do nosso particular amigo, Sr. Adélio Miranda Campelo e, a primeira, esposa do nosso também amigo, Sr. Abílio Novais, ausentes, em Pernambuco.

O funeral da querida extinta, com grande acompanhamento e a cargo da « Funerária de Silveiros », teve lugar no dia 15 da residência da Família para a Igreja Matriz desta localidade, onde houve missa de corpo presente e officios fúnebres e daí para o Cemitério Paroquial onde o cadáver ficou depositado em jazigo de família.

A toda a família enlutada, *Jornal de Barcelos* apresenta as mais sentidas condolências.

O TEMPO — Continuamos sob rigorosa invernia, pelo que os trabalhos agrícolas estão muitíssimo atrasados.

Em consequência disso, existem nesta localidade algumas dezenas de trabalhadores rurais que se vêem a braços com a mais acentuada crise registada nos últimos 20 anos. Que Deus nos mande o bom tempo.

C.

## Noticias de Fragoso

(Atrazadas)

Embora como era para desejar o dia de ontem consagrado à festa de S. Pedro, comunhão solene das crianças e a visita de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, teimasse em manter-se com aspecto invernos, nem assim as grandes solenidades deixaram de ter o merecido brilho.

Durante todo o dia o astro-Rei apenas conseguiu por escassos momentos romper a espessa neblina. Salvas de tiros ao raiar da aurora deram início aos festejos do dia.

Pelas 6,30 horas começaram a juntar-se no recinto próximo da escola, para receberem os seus vestidos brancos todas as meninas que fizeram a sua comunhão solene e que como *Jornal de Barcelos* noticiou foram fornecidos por uma acreditada casa de Viana do Castelo.

Em duas filas, seguidas de diversas bandeiras, Revs. Párcos de Fragoso e Alvarães, autoridades civis locais e numerosas pessoas, o cortejo tomou o caminho da Igreja, onde ia ter lugar a grande e inesquecível cerimónia litúrgica e que foi como sempre acontece em actos semelhantes, deveras impressionante.

A alocução alusiva foi proferida pelo Rev. Pároco de Alvarães, que brilhantemente dissertou sobre o acto que estava a realizar-se.

Todos os meninos e meninas responderam prontamente às interrogações que sucessivamente lhes eram feitas pelo mencionado orador, mostrando assim perante toda a assistência que o esforço do seu incansável e muito dedicado pároco, em colaboração com o elemento catequístico, havia atingido pleno êxito.

Pena é que algumas destas crianças — e às vezes bem depressa! — esqueçam a santa lição que culminou com o dia 22-2-60 — o seu Dia Grande. Pena é.

Pouco antes das 15 horas começou a afluência de muito povo para o largo da escola, onde teve lugar a entusiástica e calorosa recepção ao ilustre Prelado, a qual se sacrificou à hora previamente marcada. Ao som de repiques festivos dos sinos e estralar de foguetes, Sua Ex.ª Rev.ª foi recebido em grande apoteose, organizando-se luzido cortejo, no qual tomaram parte todas as Confrarias da paróquia, associações, crianças da comunhão e muito povo.

Sob o Pálio, o Prelado e os Reverendos Párcos de Fragoso, Aldreu, Tregosa e Alvarães e ainda o Rev. Arcipreste de Barcelos.

Depois de breve mas eloquente apresentação de boas-vindas, Sua Ex.ª Rev.ª procedeu à imposição do Santo Sacramento do Crisma, tendo-se mostrado bem impressionado com o que viu e ouviu.

C.

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS  
TELES



BARCELOS



PRODUTOS PARA VINHOS  
APARELHOS PARA ANÁLISES  
MÁQUINAS PARA ADEGA  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO

Telef. 28093 — Teleg. Guipeimar

## A NORTENHA



**VENDE  
COMPRA  
HIPOTECA**

*Porque* POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25 - TEL. 26706 - 30181  
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - TEL. 366781-366812

## FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

*Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.*

À venda nas Farmácias

## BATATA — 1.º ano

ARRAN-BANER  
ARRAN-CONSUL  
BINTY

Vende:

JUSTINO PEREIRA MARTINS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 15 às 18 horas

## « HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

## Garrafas novas

De rolha de parafuso. Há algumas usadas doutros tipos.

CASA ÁGUIA — Barcelos

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

## AZEITE PARA DOENTES

Em garrafas de 1 litro

CASA ÁGUIA

Telefone 8445 — BARCELOS

## VENDEM-SE

PRÉDIOS nas freguesias de Lijó, Arcozelo e Santa Maria de Galegos, com casas, moinhos, lavradio e mato.

Falar com o solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 8583 — BARCELOS



# NOTA MENSAL

(Continuação da página 6)

Não nos enganemos; a delinquência infantil e juvenil é um facto avassalador em nossos dias; onda terrível que assola as sociedades modernas.

Urge estudar bem o problema: quais as suas causas remotas e próximas, quais os meios ou remédios para a evitar! Cadeias? Casas de correcção?

— Voltaremos ao assunto e veremos que, se não cortamos o mal pela raíz, tudo isto é insuficiente.

Tenho como proféticas e terrivelmente verdadeiras as palavras autorizadas de um Em.<sup>o</sup> Príncipe da Igreja: "Se a nossa juventude entrar pelos caminhos tortuosos da correcção, devido às instituições sociais, nenhum povo subsistirá".

## Virgem Peregrina

Convocada pelo nosso Rev. Prior, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, realizou-se no sábado, dia 20, à noite, na Igreja Matriz, uma reunião das Confrarias da cidade a que também assistiu o Rev. Alberto da Rocha Martins.

Presidiu à reunião o Sr. Antero de Faria, Juiz da Confraria do Santíssimo Sacramento, ladeado pelos Srs. Alberto Augusto Guimarães Vale, Provedor eleito da Irmandade do Senhor da Cruz e Joaquim Rodrigues da Silva, Juiz da Confraria de S. José e além doutros mesários da Irmandade do Senhor da Cruz e da Confraria de S. José, também se encontravam presentes representantes da Ordem Terceira e das Confrarias de Santa Maria e Nossa Senhora da Franqueira.

Aberta a sessão o Rev. Prior explicou os motivos da reunião que eram para lhes comunicar a próxima visita a esta cidade da Virgem Peregrina.

Disse então que estava assente a chegada a Barcelos, no próximo dia 8 de Maio, da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, onde permanecerá, na Igreja Matriz, até ao domingo, dia 15 de Maio. Era preciso, pois, e desde já, tratar da recepção à Virgem Peregrina e do programa a levar a efeito durante a sua permanência nesta cidade.

O Rev. Prior trocou impressões com os presentes e informou-os de diligências já efectuadas e outras que tenciona realizar para que tão Honrosa visita decorra com o maior brilhantismo e esplendor. Muito em breve, haverá nova reunião das Confrarias da cidade para se assentar definitivamente a respeito do programa das comemorações em honra e louvor de Nossa Senhora de Fátima.

## Atenção

Se precisar de pintar suas casas interior ou exterior, consulte os preços e qualidades de: Esmaltes, Tintas em pó em todas as cores, óleo de linhaça puro e vernizes da

**Drogaria da Praça**

DE — ANTONIO TAVARES  
Telefone 8478 — BARCELOS

## Vida Política

### UNIÃO NACIONAL

*As Comissões paroquiais da União Nacional, nas freguesias de Barcelos e Barcelinhos, vão ser constituídas pelos Srs.:*

#### Comissão Paroquial de Barcelos

Dr. José da Graça Faria Júnior, Artur António Matos Lopes d'Almeida, Domingos Lima da Costa, António Gomes de Faria e David Pereira de Miranda.

#### Comissão Paroquial de Barcelinhos

Antonio Maia da Silva, José Carvalho de Figueiredo, António Alves Torres, Manuel da Cruz Faria Gomes e Raul Beleza Ferraz Braga.

## Pelo Hospital

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Borges Vinagre, esposa do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Delfim Fernandes da Silva Vinagre, Administrador do Banco Borges & Irmão, e seu filho, o nosso também amigo Sr. Arquitecto António Borges Vinagre, ofereceram, ao Hospital da Misericórdia, 50 cobertores.

Não é a primeira vez, segundo nos informam, que esta abastada família contempla o nosso Hospital com importantes donativos.

Registamos com muita satisfação tão generosa oferta e fazemos votos que as famílias com meios de fortuna da nossa terra não se esqueçam do Hospital da Misericórdia e outras instituições de assistência e caridade, da nossa terra pois, tão beneméritas casas quanto mais receberem, melhor cumprirão as suas sublimes e abençoadas missões.

## BRINCO - Perdeu-se

Da rua do Poço até à Praça dos automóveis. Agradece-se à pessoa que o tenha encontrado o favor de o entregar ao chauffeur de praça Sr. Néné, que a gratificará.

## FALECIMENTOS

### D. Arminda Gomes de Carvalho

Na madrugada da passada quinta feira, faleceu, nesta cidade, a Sr.<sup>a</sup> D. Arminda Gomes de Carvalho, solteira, de 53 anos de idade.

A saudosa extinta era filha da Sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus Rainho e do antigo comerciante da nossa praça Sr. Luís Gomes de Carvalho, já falecido; irmã das Srs.<sup>as</sup> D. Maria da Glória Gomes de Carvalho Pereira e D. Virgínia da Conceição Gomes de Carvalho e dos nossos amigos Srs. José Maria, Manuel e Francisco Gomes de Carvalho e cunhada da Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Campos de Carvalho, Professora Oficial e do nosso amigo Sr. José Bernardo Pereira.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de sexta feira, da sua residência para o cemitério municipal.

### D. Maria das Dores G. de Carvalho

Na residência de seu genro, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Mário Meireles de Guimarães, sita na Rua D. António Barroso, n.<sup>o</sup> 56-3.<sup>o</sup>, faleceu, no passado dia 15 de Fevereiro, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Garcia de Carvalho, de 69 anos de idade, viúva do antigo Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro desta cidade Sr. João Roberto de Carvalho.

Era mãe das Srs.<sup>as</sup> D. Adília Garcia de Carvalho Guimarães e D. Maria Carolina Garcia de Carvalho e dos Srs. Diamantino Augusto de Carvalho e Manuel José de Carvalho, factores de 1.<sup>a</sup> classe nas estações de Caminha e Leixões, e sogra das Srs.<sup>as</sup> D. Cândida Fontes de Carvalho e D. Rosa da Cunha Carvalho e do Sr. Mário Meireles Guimarães, empregado na Sociedade Industrial do Vouga, Limitada.

A chave do caixão foi conduzida pelo sobrinho da extinta Sr. Capitão Sérgio Gonçalves.

### Manuel Teixeira Júnior

Na sua casa de Mereces, freguesia de Calvelo, concelho de Ponte do Lima, faleceu na última quinta feira, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Teixeira Júnior, de 70 anos de idade, abastado proprietário e funcionário aposentado da Direcção das Obras Hidráulicas.

O extinto que vivia na nossa terra há muitos anos onde contava numerosos amigos, era um cavaqueador agradável e com muita graça.

Durante o período sidonista foi Presidente da Câmara e Administrador do concelho de Ponte do Lima e em todo o norte do País disfrutava duma larga roda de amigos.

Era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Sousa Teixeira e pai dos nossos amigos Srs. Manuel José de Sousa Teixeira e Diamantino de Sousa Teixeira.

### José Baptista da Silva

Na passada segunda feira, dia 22 de Fevereiro, faleceu nesta cidade o Sr. José Baptista da Silva, de 72 anos de idade, antigo continuo dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

O seu funeral, teve regular acompanhamento.

*Jornal de Barcelos* apresenta às famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.

—)(—

## Quarta feira de cinzas

Na Igreja Matriz, e noutros templos da cidade, na manhã de ontem, realizaram-se as cerimónias da bênção e imposição das cinzas aos fiéis.

Visado pela Censura

## FESTAS DAS CRUZES

Em reunião efectuada na passada segunda feira, no Grémio do Comércio, foi constituída a comissão executiva que há-de levar a efeito as tradicionais festas das Cruzes do ano de 1960.

O programa está ainda em elaboração, mas sabemos que a Comissão se empenha nomeadamente na execução do festival do traço, bem como nas exposições de artesanato e fotografias, isto, é claro, além de muitos outros números variados.

A comissão ficou assim constituída:

Artur Vieira de Sousa Basto (Presidente), Francisco da Silva Esteves, João Duarte Maciel, Padre Alberto da Rocha Martins, Rogério Calás de Carvalho, Fernando da Costa Fernandes, Acácio Araújo Coutinho, José Pimenta do Vale, Eng. Manuel Júlio Lima Torres, Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, Miguel de Matos Graça, Luís da Silva Corrêa, António Teixeira, António Milhazes, Jorge Cunha, Eduardo Sousa, António Alberto Teles, Francisco Filipe da Costa Brito e José Luís Mano Gonçalves.

## CINEMA

Hoje às 21.30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, o filme que é um dilúvio de gargalhadas com um ou outro momento de tragi-comédia:

### CAVALHEIRO VAGABUNDO

O mais humano dos filmes de CANTINFLAS e também o mais cómico.

No sábado, 5, às 21 horas, e no domingo, 6, de tarde às 15 horas e à noite às 21 horas, a obra prima num filme perfeito:

### A PONTE DO RIO KWAI

O maior êxito mundial e um caso único na história do cinema!

Em CinemaScope e technicolor, com WILLIAM HOLDEN, ALEC GUINNESS e JACK HAWKINS.

Devido à grande metragem do filme, as sessões começam mais cedo do que o costume. Espectáculos para maiores de 12 anos.

A seguir: **Diário de Minha Mãe.**

## Na Igreja Matriz

Domingo, segunda e terça feira, na Igreja Matriz, efectuou-se a solenidade das 40 horas que teve a

## Aniversários

### FAZEM ANOS:

Hoje — O Sr. José António Rodrigues.

Amanhã — As Srs.<sup>as</sup> D. Maria da Glória Azevedo e D. Rosa Emília de Faria Melo, os Srs. João Ferreira Lemos e Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos e as meninas Maria Antónia Correia de Azevedo e Maria Teresa Lemos de Araújo Regalo.

Sábado — O Sr. Artur Roriz Pereira e a menina Gilda Maria Ferros Magalhães de Lima e o menino Lúcio Manuel Oliveira de Azevedo Miranda.

Domingo — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes, o Sr. Eduardo Correia Vilas Boas e a menina Isabel Maria da Costa Antunes.

Segunda feira — O Sr. Manuel Martins Pontes de Albuquerque e a menina Maria Isolete Matos Fontainhas.

Quarta feira — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Gomes dos Reis Barreto de Faria e a menina Maria Filomena Bessa Meneses Falcão.

assistência de grande número de fiéis.

— Amanhã, no mesmo templo, devido ao programa da Comemoração do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, não se celebra, como de costume, a missa vespertina.

Como é a primeira sexta feira, na Igreja Matriz, de manhã, haverá missa às 7,30 h., 9 h. e 9,50 h. e às 11 horas, integrada no programa das Comemorações Henriquinas, missa acompanhada a cânticos religiosos, seguida de Te-Deum.

## Câmara Municipal de Barcelos

### EDITAL

Empreitada da obra de: «Arranjo do Campo da República — 3.<sup>a</sup> FASE».

### CONCURSO PÚBLICO

**DOCTOR LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO**, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz público que no dia 21 de Março de 1960, pelas 17 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para arrematação da obra de: «Arranjo do Campo da República — 3.<sup>a</sup> FASE».

A base de licitação é de Esc.: 194.167\$45.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de Esc.: 4.830\$00, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas do expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias, durante as horas do expediente, na Repartição Técnica desta Câmara Municipal.

Para se constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, **FERNANDO DA COSTA FERNANDES**, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 27 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,

*Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)*

## Automóveis usados

### VENDAS

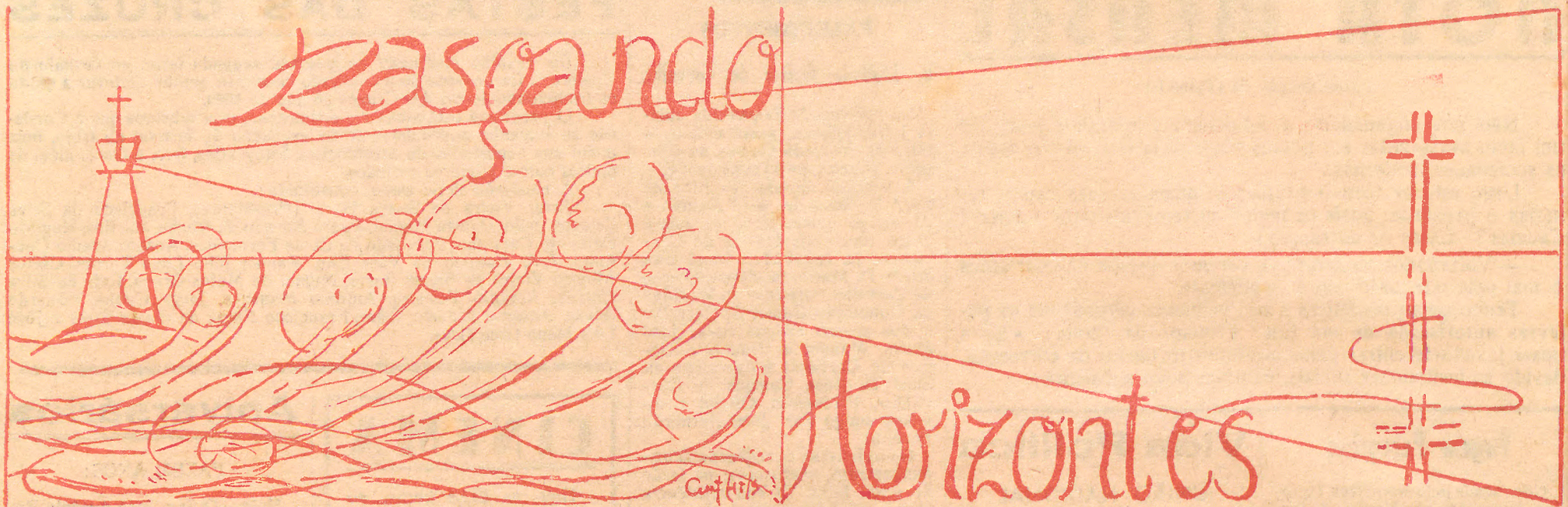
MORRIS OXFORD	1955	D. K. W. 3=6	1956
MORRIS MINOR	1952	CAMIÃO AUSTIN,	
MORRIS 8	1948	6 Ton., a gasolina	1950
MORRIS FOURG. <sup>TE</sup>	1954	CAMIÃO BEDFORD,	
STUDEBAKQUER	1955	6 Ton., a gasóleo	1955

## GARAGEM CASTRO

Telefone 8408

BARCELOS





**Responsabilidades Atraiçoadas**

**I  
O FACTO**

Por **GAULINDO TORRES**

**N**ÃO resisto à tentação de transcrever uma anedota bem elucidativa da educação "modernista" que infelizmente vai alastrando por toda a parte e a que é necessário por cobro. Vem na "Miriam" de Dezembro de 1959 juntamente com a doutrina atinente ao assunto. É assim:

— "Durante a visita a uma loja de brinquedos, um pequeno montou-se num cavalo de papelão. A sua extremosa mãe, que conhecia muito bem os modernos métodos de educação pelas "boas maneiras", diz-lhe:

- Vamos, menino, faz-se tarde.
- Eu quero ficar no cavalo.
- Mas é que vão fechar a loja. Compreendes?
- Está bem, podem fechar; eu cá fico no cavalo.
- Se desceres do cavalo, dou-te um rebuçado.
- Não quero rebuçados, quero estar montado no cavalo.
- Olha que o papá está a chegar a casa.
- Está bem; eu fico no cavalo.
- Vamos, não desgostes a tua mamã. Ou é que já não és meu amigo?...

— Sou, mas eu não deixo o cavalo.  
Enquanto a mãe procurava demover o filho pela persuasão, aproximou-se um empregado e disse:

— Com licença, minha senhora. (Disse umas palavras ao ouvido do pequeno e este desceu do cavalo, imediatamente).  
— Ótimo! disse a senhora. Estupendo! Que é que lhe disse o senhor?

— Disse-lhe: Se não descas do cavalo, dou-te uma tarefa que ficas com os ossos partidos".  
Dispensou-me de comentários.

É uma pena, mas é verdade. A crise do século é a da juventude, da gente de amanhã, daqueles que não se substituir nos postos de comando os que agora vão dirigindo as sociedades. É uma crise alarmante, de falta de personalidade, de incompreensão da hierarquia dos valores humanos: — enfim, sem ser pessimista, um mau agouro do futuro. E o facto é bem notório: — está-se vivendo uma vida quase 100% materializada, sem fundamentos sólidos, sem a compreensão das mesmas responsabilidades que assumimos ao escolher qualquer estado de vida ou profissão. A educação juvenil começa por ser incompleta desde o berço, e assim vai seguindo o seu rumo, na fobia do espiritual e correspondente entranhamento na matéria.

Claro que há excepções — honrosas excepções — que vão consolando os bons, mas vejamos quantos criminosos se não queixam de arrastarem essa miserável vida — que alguns deles assim a compreendem — porque não tiveram um pai ou uma mãe que os soubesse educar convenientemente no amor do bem, na prática da virtude! Visitemos as cadeias e ouçamos os sinceros; contactemos com os doentes de certos hospitais — vítimas dos desvarios dos seus progenitores —, vasculhemos, se possível, os arquivos dos tribunais de menores e vejamos a percentagem de criminalidade que há; leiamos, finalmente, os mesmos jornais, e encontraremos amiúde casos de roubos, suicídios, raptos, homicídios, fugas da casa paterna, lares desfeitos...

E tudo isto porquê? — Eis a questão.

Pelos jovens que tivermos hoje, facilmente conheceremos o nível das sociedades de amanhã — isto é bem certo e digno de ter-se em conta.

(Continua)

**MOSAICO**

**A ABRIR**

«A dissolução do lar é a maior catástrofe que pode acontecer a uma criança normal e a mais forte razão para a anomalia».

X.



**FACTOS...**

— De 400 jovens delinquentes, observados por Hueyes, 88% eram filhos de pais separados.

— De um exame feito, a 450 vadios, da cidade de Lyon, o Dr. Neron concluiu que 70% procediam de famílias mal constituídas.

— Nos E.E. U.U. são presos anualmente 500.000 adolescentes, réus dos mais variados crimes. A França, em 1954, apresentou 10.752 casos de delinquência infantil; em 1958, o número atingiu os 20.000! O que se diz destes países, pode dizer-se da Inglaterra, Itália, e outros, entre os quais o nosso Portugal, não fica atrás!

Também isto será progresso?...



**PARECE ANEDOTA...**

— Os pais costumam dizer: são as más companhias! — Mas qual é a má companhia, o filho próprio, o filho dos outros ou ambos?



**A FECHAR**

«O facto de os pais não estarem preparados para a educação dos seus filhos, é a causa da onda».

(«Miriam»)

**NOTA MENSAL**

Por **J. SANT'ANA**

**M**ANHÃ de Primavera. Escalado o pendor da montanha, encontro-me, finalmente, no cimo de um diminuto penhasco. Entretanto, os primeiros alvares matinais vão sucedendo às trevas de uma noite tranquila. O céu limpida-mente azul e o ar puro da montanha mimoseiam indizivelmente a minha sensibilidade. A aurora vai subindo e as serras mais altas vão-se revestindo vagarosamente de uma púrpura suave, cada vez mais desencarnada. De pé, olho à volta e, espectáculo maravilhoso!, vejo brotar no horizonte, como um gigante, de rosto plenamente jovial, o disco luminoso do sol, enchendo toda a natureza de um suave calor e de uma espontânea alegria.

Um facto, porém, desperta a minha atenção; ali perto, uma pequena flor, amarfanhada no meio dum silvado espesso, está impossibilitado de ser beijada pelo sol e, conseqüentemente, condenada a uma morte prematura.

Porque não conseguir desviá-la da sua espinhosa situação, dando-lhe directrizes vivificadoras?

\*

Há 20 séculos, nos arredores de uma pequena cidade judaica, um sol mais quente e vivificador se ergueu, uma luz mais intensa raiou no turbado horizonte da história: Cristo Jesus, o Redentor universal do homem. «Ele é a luz verdadeira que ilumina todo o homem que vem a este mundo». (Jo. 1,9)

Não obstante esta luz intensa, principio fontal da vida, ter penetrado e iluminado todos os horizontes humanos, passados 20 séculos de história, eu diviso muitas "flores", criadas por Deus à sua imagem e semelhança, mas privadas desta luz da vida, porque rodeadas e vilipendiadas por uma verdadeira sebe de espinhos humanos.

São essas crianças e adolescentes das nossas ruas. Quem os não vê? Corpos franzinos, rostos pálidos, onde se divisam, bem estampados, além da miséria física, os estigmas flagrantes de uma vida tão curta mas já largamente delituosa.

(Continua na página 5)

**Impressão de Viagem**

*Minha alma levantou-se, estremecida  
Por vento que passou, tão singular,  
Que ficou como rosa embevecida  
Na orla dum abismo a baloiçar...*

*Aquela aragem fresca, defenida,  
Partindo, já não sei de que lugar,  
Trespasou-a, deixou-a tão ferida,  
Que a tomou pela mão a passear.*

*Levou-a longe: percorreu areias,  
Mostrou-lhe o mar, o canto das sereias,  
Já não lembro o caminho que ela andou...*

*Mas tão perto do mar foi a minha alma,  
Que na luz baça dessa tarde calma  
A minha alma por nada se afogou.*

V. Gonçalves